

# Bullying

A entrevistada desta edição é a pedagoga Aloma Felizardo, que tem como área de estudos Comunicação, Cultura e Cibercultura e Mediação Transformativa de Conflitos. A Revista Aprendizagem traz a experiência da especialista para esta edição com o intuito de despertar a atenção dos educadores para o *bullying*, orientando-os a como lidar com essa forma de violência física e psíquica recorrentes nas escolas brasileiras. Nas próximas páginas, acompanhe como saber identificar as vítimas dessa prática violenta e como se deve agir para minimizar e combater o *bullying* dentro dos muros da escola.

1.RA> Muito já se falou sobre o *bullying*, mas uma briga de escola pode ser considerada *bullying*?

Não. O *bullying* se caracteriza por provocações, intimidações constantes e repetitivas, portanto um caso pontual provocado por uma briga, por exemplo, não chamamos de *bullying*.

2.RA> Por que a escola sofre tanto com o *bullying* se isso acontece nas empresas e nas famílias também?

Seja o *bullying* nas escolas ou assédio moral nas empresas e no ambiente familiar, percebemos que a falta de informação ainda é muito grande. As provocações que intimidam e amedrontam as pessoas causando-lhes medo é velada e por vezes julgado como brincadeira de mau gosto. A falta de respeito ao próximo e a intolerância frente às diversidades caiu no descaso, precisamos urgentemente resgatar e mediar a apreciação, o respeito e a tolerância.

3.RA> Como uma escola pode realmente evitar todos os tipos de violência?

A escola precisa tomar propriedade do seu papel de instituição de ensino e como formadora de cidadãos resgatar sua autoridade apresentando que é capaz de transformar gerações através do conhecimento.

Temos visto que a escola precisa avançar buscando armas que possam impactar e intervir com sucesso, pois as salas de aulas não dão conta disso frente à informatização e à tecnologia.

Com a violência não é diferente, precisamos mobilizar projetos onde os agentes sejam colocados como autores e sintam o desejo de mudanças.

A escola pode trabalhar com os alunos bullies que estão acumulados de frustrações com a exteriorização, a introspecção levando-os a descobrir suas próprias soluções, pela elevação de sua autoestima.

Temos colhido que a arte é uma grande aliada, como o teatro, a dança e a música.

4.RA> A competição incentivada pelas aulas de Educação Física não estimulam o *bullying* em relação aos que não se dão bem nos esportes?

O ser humano é um ser competitivo e competir pode ser trabalhado como superação de limites, descoberta de talentos, confrontos que farão o aluno evoluir. As aulas de Educação Física podem ainda desenvolver grandes conceitos de trabalho em equipe onde a concordância e o bem comum desenvolverão o respeito à diversidade. A Educação Física e Artes são primordiais na interação com o outro, além de "queimarem" suas energias lembrando que não podemos enfatizar a competição, incentivando um grupo em detrimento ao outro.

5.RA> Por que se culpa tanto as escolas pelo *bullying* se ele só acontece por causa de alunos que não estão sendo bem educados pelos pais? A culpa é realmente da escola?

Não analisamos o *bullying* apenas como resposta de uma má formação familiar, o *bullying* é uma questão social todos somos responsáveis. Cada segmento da sociedade tem seu papel a cumprir e emergencialmente deixarmos de ser tão tolerantes a respeito da indisciplina e agressividade.

6. RA> A tragédia em Realengo no Rio de Janeiro poderia ter sido evitada se na época que o assassino frequentava a escola tivesse havido ações "antibullying"?

Não havia um assassino frequentando as aulas, havia uma vida que precisava apenas de um olhar, alguém que o socorresse que o ouvisse. Neste exato momento há vidas buscando paz, precisando dialogar dividir suas questões e não são percebidas, por isso devemos nos mobilizar e procurar enxergar estas vidas e socorrê-las, encorajar a denúncia destruindo a intolerância.

7. RA> Como preparar melhor os professores para que saibam lidar com o bullying?

Os professores muitas vezes são vítimas do bullying, precisamos observar se há necessidade de socorrer o professor primeiro antes de qualquer coisa, levantando sua autoestima, reconhecendo seu potencial, valorizando seus esforços e incentivando para novos projetos.

8. RA> Não deveria haver punições mais severas contra os agressores que cometem o bullying?

A certeza da impunidade tem fortalecido a violência escolar, entendemos que as correções precisam ser mais eficazes e imediatas, só há uma preocupação sobre isso, a questão da justiça e de como ficam os sentimentos da pessoa disciplinada. A disciplina deve estar ligada à mudança de comportamento, o aluno deve escolher acertar, toda correção deve agir na alma e na mente gerando mudança de atitude, se doer no físico não haverá cura, a punição gera mais agressão.

9. RA> Os jovens estão cada vez mais violentos e os professores cada vez mais frágeis, com medo de agir contra alguns desses alunos agressores. O que deveria ser feito para mudar esse quadro?

Como já disse o professor precisa ser ajudado, se ele estiver emocionalmente fragilizado tomado pelo sentimento de impotência, será vítima de agressões e humilhação, sem forças alguma para agir em socorro a alguém.

10. RA> Se as escolas combaterem demais o bullying não geraria alunos impotentes frente às dificuldades do mundo?

Combater o bullying não significa formarmos pessoas fracas, pelo contrário, pessoas capazes de olhar o outro de forma digna respeitando e sendo respeitado, no qual o caráter e a opinião estarão na força da palavra, palavra que poderá transformar uma geração de governo justo e livre da violência.

11. RA> Aprender a deixar de lado as gozações e provocações faz parte do amadure-

cimento dos adolescentes, se a escola evitar que isso aconteça não impedirá o crescimento dos jovens?

Não vejo provocações como ponte para o amadurecimento de uma pessoa, posso concordar que os conflitos passivos de termos em todo nosso desenvolvimento sim, pois as inquietações da idade seja qual for nos faz enfrentar tomada de decisões, buscarmos respostas para saídas de problemas. Diminuir o outro e ser tomado por uma sensação de poder sobre alguém não permite que uma pessoa cresça. Ninguém é obrigado a gostar de ninguém, mas não tem o direito de desrespeitar e tirar a liberdade do próximo.

12. RA> O que as escolas públicas e particulares poderiam fazer para erradicar de vez o bullying em seus ambientes?

Primeiro deixar de dizer que não há bullying em sua escola, fechando os olhos para uma realidade tão cruel. Trabalhar junto com a comunidade trazendo esclarecimentos aos pais e aos parceiros sobre o que é bullying e o que não é. Montar campanhas e projetos onde sejam apresentados os direitos e deveres de um cidadão e o que a lei prevê sobre isso e s resultados alcançados até o momento. Todos os projetos, palestras e ações de combate ao bullying precisam envolver o aluno de forma que ele se sinta autor transformador desta realidade, que o aluno tome propriedade do que vê e que mudança deseje que aconteça.

13. RA> Que outras orientações você poderia dar para as escolas em relação ao combate ao bullying?

Está em nossas mãos o combate ao bullying, não depende de A ou B é dever de todos, o problema é social, envolve raça, cultura, religião, família, economia, política tem haver com uma intolerância descabida do ser humano, que gera exclusão impedindo uma nação inteira, de crescer. Paulo Freire disse: "Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação e reflexão." Há uma outra reflexão tão brilhante quanto e está na literatura bíblica, que diz: "O nosso amor não deve ser apenas de palavras e de conversa. Deve ser um amor verdadeiro que se mostra por meio de ações." (1 João 3:18)

**PROGRAMA BULLYING  
E CYBERBULLYING**  
O combate de todo brasileiro!  
[www.bullyingcyberbullying.com.br](http://www.bullyingcyberbullying.com.br)

Contatos:  
Elenice da Silva  
(11) 9484.1884  
Aloma Ribeiro Felizardo  
(11) 9943.5478